

## LOCALIZAÇÃO DO “PROBLEMA DA IMIGRAÇÃO” NA FRANÇA. AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA RELAÇÃO ENTRE IMIGRAÇÃO E ESPAÇO URBANO

Paula de Souza Paes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mestre e doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Université de Grenoble-Alpes, na França, e pesquisadora vinculada ao laboratório GRESEC (Groupe de recherche sur les enjeux de la communication) – Université Grenoble 3, Stendhal. Em novembro de 2014, ela defendeu sua tese intitulada « Communication publique et pratiques journalistiques au prisme des mutations sociales: la question de l’immigration en France (1980-2010) ».

<sup>2</sup> O termo « descendente de imigrantes » não é definido oficialmente. Nós fazemos referência à definição utilizada pelo Insee: “ é descendente de imigrantes toda pessoa nascida na França tendo ao menos o pai ou a mãe imigrante”. BREEM, Yves. Les descendants d’immigrés. **Info migrations**, n°15, juillet 2010. O jovem adulto, Karim Boudouda, que tinha 27 anos, era filho de pais argelinos. Dessa forma, seu caso corresponde à definição.

## RESUMO

Apresentada como expressão de abertura e de transparência do Estado em relação aos cidadãos, a comunicação pública em matéria de imigração manifesta, entretanto, a ação de regulação da esfera pública pelo Estado. Nossa proposta aborda a maneira pela qual as práticas infocomunicacionais são ferramentas governamentais que ajudam na institucionalização do problema da imigração e na estigmatização de jovens franceses descendentes de imigrantes e dos moradores das periferias. O artigo se refere aos incidentes ocorridos em 2010 na área residencial chamada Villeneuve, na periferia de Grenoble, quando um jovem descendente de imigrantes foi baleado pela polícia.

Palavras-chave: Imigração. Comunicação pública. Estigmatização. Periferia.

## VISIBILIDADE DA IMIGRAÇÃO COMO UM PROBLEMA

Durante o verão do ano de 2010, particularmente no mês de julho, a área residencial chamada Villeneuve, situada na cidade de Grenoble (França), chama a atenção da mídia e dos responsáveis políticos, em razão dos atos de violência ali cometidos. No dia 16 de julho, Karim Boudouda, morador da Villeneuve, foi assassinado pela polícia depois de cometer um assalto em um cassino localizado na cidade de Uriage-les-bains (cidade situada próxima de Grenoble). Houve perseguição e trocas de tiros com a polícia. Alguns moradores da Villeneuve, insatisfeitos com a morte do jovem adulto descendente de imigrantes<sup>1</sup>, incendiam carros e lixeiras e jogam pedras contra os policiais. Esses incidentes repercutiram nacionalmente e internacionalmente e geraram debates públicos sobre o fluxo migratório no país (PAES, 2014). Principalmente porque, em uma conferência de imprensa realizada após os incidentes, o Presidente da República, Nicolas Sarkozy, associa diretamente os problemas relacionados à periferia francesa (tais como a insegurança e a violência)

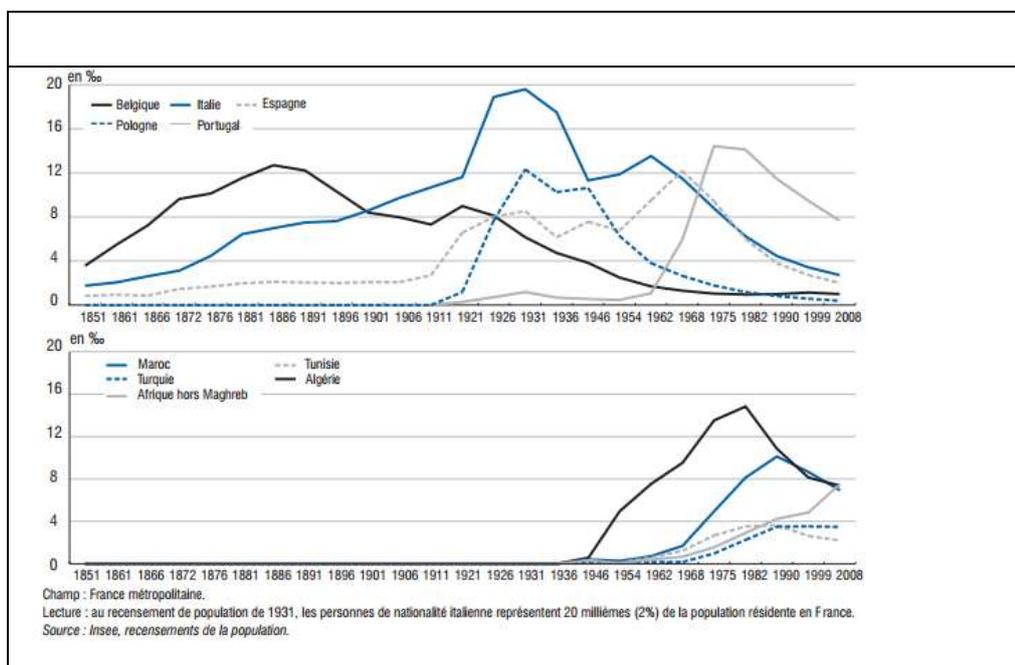
---

<sup>1</sup> O termo « descendente de imigrantes » não é definido oficialmente. Nós fazemos referência à definição utilizada pelo Insee: “é descendente de imigrantes toda pessoa nascida na França tendo ao menos o pai ou a mãe imigrante”. BREEM, Yves. Les descendants d’immigrés. **Info migrations**, n°15, juillet 2010. O jovem adulto, Karim Boudouda, que tinha 27 anos, era filho de pais argelinos. Dessa forma, seu caso corresponde à definição.

com a história da imigração na França. O fenômeno migratório aparece no seu discurso como a principal causa desses problemas (GUERRIER, 2014). Antes de analisarmos o tratamento público desses incidentes, abordaremos agora - através de uma breve contextualização histórica - a maneira pela qual a imigração se tornou um problema.

A imigração é um tema controverso na França há pelo menos trinta anos. Desde os anos 80, ele é considerado um problema porque está relacionado com a questão da insegurança, da violência e da delinquência (BONNAFOUS, 1991). País de imigração a partir do final do século XIX, a França experimentou ondas de imigração provenientes principalmente de países europeus até meados de 1940. A falta de mão de obra, especialmente no campo, trouxe fluxos migratórios principalmente de países vizinhos, como a Itália, a Bélgica e a Suíça. A partir do começo dos anos 50, a imigração para a França é caracterizada pela chegada de mão de obra dos países do Magrebe, incluindo a Argélia, uma ex-colônia francesa<sup>2</sup>. Os números mostram que a imigração de países não europeus é muito mais recente do que a de países europeus (Figura 1).

**Gráfico 1 - Vagas migratórias de acordo com as nacionalidades desde 1851**



Fonte: (BOUVIER, 2012, p. 13)

<sup>2</sup> A independência da Argélia foi declarada oficialmente em 1962.

O censo de 1968 mostra que a imigração é inseparável do mundo do trabalho. Naquele ano, o crescimento das indústrias francesas gera demanda por força de trabalho estrangeira: 68% de estrangeiros eram trabalhadores empregados na indústria (VIGNA, 2008, p. 86). Naquela época, de uma população de quase 50 milhões de pessoas no país, 3.000.000 eram estrangeiros. Portanto, a questão da imigração nesse período é ligada às condições de trabalho. A historiadora Laure Pitti demonstra em seus trabalhos que, nos anos 70, diversas mobilizações foram realizadas por trabalhadores (franceses, imigrantes e estrangeiros) na luta por melhores condições de trabalho e de vida como, por exemplo, a mobilização na refinaria de grupo Penarroya na cidade de Lyon, em fevereiro de 1972, e na fábrica da Renault em Flins em março-abril de 1973 e maio-junho de 1978. As greves foram motivadas pelas duras condições de trabalho que se traduzem pela falta de transparência na relação entre trabalhadores e empregadores sobre os salários e pelas doenças relacionadas ao trabalho devido à produção de chumbo, bronze e alumínio (como por exemplo, a intoxicação) (PITTI, 2008).

Os grevistas tinham nacionalidades diferentes (argelinos, tunisianos, marroquinos, portugueses espanhóis, senegaleses, entre outros), mas a questão da imigração não é enfatizada em suas declarações. Eles reivindicam a igualdade de salário para todos os trabalhadores que fizessem o mesmo trabalho nas fábricas. As greves se inscrevem “antes de tudo e, principalmente, na história de lutas dos trabalhadores” (PITTI, 2001, p. 465). A palavra de ordem é a “causa dos trabalhadores” e não a identificação da nacionalidade do trabalhador. Devemos lembrar, no entanto, que os estrangeiros e os imigrantes que participaram das manifestações foram objeto de repressão e de expulsões do país. A ameaça de expulsão era estendida a todos os estrangeiros, mesmo os nascidos na França (VIGNA, 2008, p. 93).

As greves dos trabalhadores se inserem em um contexto político particular. Durante a presidência de Valéry Giscard d'Estaing (1974-1981), uma política de controle severa dos fluxos migratórios é estabelecida. Em 1974, o governo decide suspender a imigração de trabalhadores e de famílias, exceto para cidadãos da comunidade europeia. É pertinente lembrar que em 1975 o número de estrangeiros que vivem na França eram 3,4 milhões, dos quais 711 mil argelinos. A imigração de trabalhadores permanece suspensa até 1977 e imigração de famílias é novamente

permitida a partir de 1975. O governo também organiza, desde 1977, o estabelecimento de um regresso forçado de 500 mil estrangeiros (e suas famílias) instalados legalmente na França. Os estados do Magrebe são particularmente afetados por essas medidas, principalmente a Argélia (WEIL, 2005, p. 17).

A partir dos anos 80, as condições de trabalho nas fábricas se tornam secundárias quando se trata de abordar as mobilizações dos trabalhadores. As greves passam a ser interpretadas publicamente por políticos como uma luta da imigração. A declaração do primeiro-ministro na época, Pierre Mauroy, publicada no *Le Monde* em 1983, ilustra essa constatação. Ele diz que os grevistas de Renault-Flins “são agitadas por grupos religiosos e políticos que se organizam de acordo com critérios que têm pouco a ver com as realidades sociais francesas” (PITTI, 2001, p.466). Nessa passagem, é possível observar que a referência à causa dos trabalhadores está ausente. Ao contrário do discurso dos trabalhadores estrangeiros que propõem o direito à igualdade entre os trabalhadores, o primeiro-ministro coloca em oposição os “trabalhadores imigrantes” e a realidade do país, diferenciando a nacionalidade dos indivíduos.

Christine Barats (1994) reforça essa observação, em sua análise sobre o discurso do ex-presidente francês François Mitterrand (1981-1995) em matéria de imigração. Ela observa que, nos primeiros anos de seu mandato, o Presidente intervém principalmente em países estrangeiros quando o tema é o fluxo migratório. No entanto, durante os anos de 1984 e 1991, a França torna-se o lugar privilegiado pelo Presidente ao abordar esse tema. Esse movimento indica que a “imigração” já não é entendida em termos de mobilidade, porque o movimento migratório está cada vez mais associado à integração de estrangeiros no país:

Essa mudança relativa aos locais de intervenção do Presidente (França- exterior), para abordar estas questões “coincide” com uma mudança discursiva observável durante este mesmo período e que testemunha a substituição do tópico “imigração” pelo tópico “integração”<sup>3</sup> (BARATS, 1994, p. 110).

---

<sup>3</sup> “Ce changement relatif aux lieux d’interventions du Président (France/étranger), pour traiter de ces questions « coincide » avec un changement discursif observable au cours de cette même

A modificação vem acompanhada de uma mudança na percepção do imigrante na França. A autora constata que embora o termo “imigração” seja caracterizado pelo uso de termos como “trabalhadores imigrantes” e “problemas” enfrentados por imigrantes, o termo “integração” é caracterizado pelo uso de “clandestinos” e “problemas” entendidos como problemas causados pelos imigrantes e não mais enfrentados por eles. Dessa forma, podemos concluir que, a partir dos anos 80, o tópico “imigração” se inscreve em um contexto hexagonal em detrimento de um contexto de relações internacionais. Nos debates políticos observamos também essa tendência. Em 1988, a imigração é um dos temas da eleição presidencial na França. Na imprensa, os políticos realçam as condições do país - ou melhor, a ausência de condições - para acolher os imigrantes, como abordaremos agora.

### **EMERGÊNCIA DAS CHAMADAS “VIOLÊNCIAS URBANAS”**

Em 1981, logo após atos de violência serem cometidos em uma área residencial localizada na periferia de Lyon, o fluxo migratório para o país passa a ser associado publicamente pelos responsáveis políticos a temas como a violência, a delinquência e a insegurança dos cidadãos franceses. Durante o verão de 1981, jovens moradores da área residencial chamada Minguettes – com forte concentração de população imigrante - provocam incidentes violentos, como incêndios de carros, lançamento de projétil e de cocktails Molotov contra a polícia (CHAMPAGNE, 1991, p. 67). Na verdade, desde o final dos anos 1970, as preocupações sobre os subúrbios franceses já eram objeto de debate político. Os sociólogos Christian Bachmann e Nicole Leguennec afirmam que os problemas de desemprego dos jovens, a insegurança e a presença de imigrantes nas periferias eram identificados e debatidos na imprensa no final dos anos 1970 (BACHAMANN; LEGUENNEC, 1996, p. 338). Entretanto, é a partir dos incidentes em 1981 que a atenção, tanto das autoridades públicas quanto a dos jornalistas, se focaliza sobre as famílias de imigrantes e os jovens que, frequentemente, estão desempregados ou em situação de dificuldade com os estudos.

---

période et qui témoigne de la substitution de la topique « immigration » par la topique « intégration”.

No governo de François Mitterrand (1981-1995), durante todo o período dos anos 1980, algumas medidas são tomadas para resolver esse problema do “mal-estar nos subúrbios”, visando jovens filhos de imigrantes que moram nas periferias. O governo lança dispositivos de inserção profissional de jovens; uma comissão pelo desenvolvimento social das periferias em 1981; a criação de um Conselho Nacional de prevenção da delinquência em 1982 e de uma Delegação interministerial pela inserção profissional e social dos jovens em dificuldade (LAFARGE, 2002, p. 6). Esses dispositivos desenvolvidos pelo governo logo após os incidentes em Lyon acabam ajudando a definir, aos poucos, os contornos do problema ligado aos imigrantes: as chamadas “violências urbanas”. O governo realça as condições de vidas nessas áreas residenciais e a presença de imigrantes nesses locais, uma vez que direciona esses dispositivos aos jovens descendentes de imigrantes. Nesse sentido, localiza o tratamento da questão da imigração. O relatório elaborado pela Comissão nacional pelo desenvolvimento social das áreas residenciais em periferia testemunha a orientação governamental. O relatório ressalta que os problemas das periferias têm a ver com a falta de coesão social entre os moradores. Na passagem abaixo, o presidente da Comissão, Hubert Dubedout, define o posicionamento do governo para tratar os incidentes nas periferias: “A ação da Comissão é fundada em uma abordagem política nova de problemas: a insegurança, a degradação das residências, a deterioração das relações sociais na cidade são, certamente, consequência de um crescimento urbano desordenado<sup>4</sup>”. (DUBEDOUT, 1983, p.14).

Em 1988, a imigração foi um dos temas de discussão entre os candidatos presidenciais à eleição e é tida como um problema por eles. Jean-Marie Le Pen propõe, enquanto candidato, expulsar todos os estrangeiros clandestinos e organizar o regresso dos imigrantes que não pertencem à comunidade europeia “começando pelos desempregados” (SOLE, 1988). Em um debate entre candidatos à eleição publicado no *Le Monde*, no dia 30 de abril de 1988, sobre o tema “imigração”, o candidato Jacques Chirac enfatiza a falta de condições no país para receber imigrantes. “É um problema de identidade nacional, do modo de vida dos franceses e de coesão social”. Em uma outra ocasião, ele reitera seu posicionamento: “o desemprego, a imigração clandestina e a insegurança são três fenômenos

---

<sup>4</sup> “L’action de la Commission est fondée sur l’approche politique nouvelle des problèmes auxquels elle est confrontée: l’insécurité, la dégradation des logements, la détérioration des rapports sociaux dans la ville sont certes la conséquence d’une croissance urbaine désordonnée”.

convergentes que explicam o descontentamento de alguns de nossos compatriotas! ” (Lv. G.. 12-13 de março. 1988). Para ele, a imigração é um problema sobre o qual é necessário refletir e controlar porque ele é um tema “que preocupa bastante os franceses” (SOLE, 1988). Dessa forma, ele declara que o problema da imigração se refere a um problema de coabitação entre os moradores marcada pela ausência de ligação social entre os indivíduos.

A percepção da imigração fora do quadro de trabalho ganha cada vez mais visibilidade, definindo os contornos do “problema da imigração”: os indivíduos que estão em foco (os jovens imigrantes não-europeus) e os questionamentos que esse problema suscita (a delinquência, a insegurança e a dificuldade nas relações sociais). Dessa maneira, as declarações dos políticos dizem menos sobre o fenômeno migratório que sobre a oposição entre franceses e estrangeiros. Nesse sentido, podemos afirmar que a maneira pela qual o “problema” é definido e legitimado (BERGER; LUCKMAN, 2012, p. 162) está ligada às normas de comportamento (ELIAS, 1973, p. 135), às boas maneira e aos modos de vida dos franceses em relação aos imigrantes. Como afirma Norbert Elias sobre o processo de sociogênese do Estado, [...] “as máquinas, as descobertas científicas, o sistema governamental são testemunhas de uma certa estrutura de relações humanas, da sociedade, de um modo determinado de comportamento humano”<sup>5</sup> (ELIAS, 1973, p. 128). A legitimação desse problema diz respeito à relação do Estado com os indivíduos, o que abordamos agora. Gradualmente, o tema “imigração” passa a ser relacionado a casos chamados de “violência urbana” que são socialmente definidos pela associação entre atos de violência em periferias por jovens franceses descendentes de imigrantes.

## LOCALIZAÇÃO DO TRATAMENTO PÚBLICO DA IMIGRAÇÃO

O processo de institucionalização de um “problema da imigração” se fortalece no período atual (PAES, 2014). Durante campanha presidencial de Nicolas Sarkozy, no início dos anos 2000, a imigração foi apresentada como uma questão de interesse geral. Em uma conferência de imprensa, em 2006, ele enfatizou: “[...] muitos franceses veem a imigração como uma ameaça à sua segurança, ao seu

---

<sup>5</sup> “[...] les machines, les découvertes scientifiques, le système gouvernemental sont les témoins d’une certaine structure des rapports humains, de la société, d’un mode déterminé du comportement humain”.

emprego, ao seu modo de vida [...] é nosso dever de lhes trazer uma resposta” (SARKOZY, 2006). De acordo com o candidato do partido de direita *UMP (Union pour un mouvement populaire)*, a imigração traz problemas para os cidadãos franceses. O suposto interesse (ou melhor, a suposta preocupação) dos cidadãos em relação a esse problema é, portanto, apresentado como um argumento para legitimar a tomada das decisões políticas em matéria de imigração. Em 2010, o posicionamento político do chefe de Estado e do governo sobre o tema imigração é realçado quando ocorrem atos de violência na área residencial chamada Villeneuve, localizada nas áreas urbanas sensíveis na cidade de Grenoble<sup>6</sup>. A Villeneuve é uma área residencial construída pela municipalidade socialista na década de 60 e 70 com o objetivo de favorecer o convívio de diferentes classes sociais, evitando assim a segregação social. (JOLY; PARENT, 1988). Hoje, ela tem em torno de 12 mil habitantes.

Como já mencionado, em julho de 2010, um grupo de moradores da Villeneuve incendiaram carros e trocaram tiros com a polícia, após a morte de um jovem, Karim Boudouda, um descendente de imigrantes e residente local. Ele havia sido baleado pela polícia após cometer um roubo em um cassino. Após a violência, o governo de Nicolas Sarkozy toma várias medidas, principalmente em termos de segurança: o ministro do Interior, Brice Hortefeux anuncia o envio de reforço de forças móveis e um helicóptero para Grenoble; o Presidente Nicolas Sarkozy anuncia a criação de novos dispositivos policiais, como o Grupo de Intervenção Regional (GIR) e a Unidade Mista de Intervenção Rápida (UMIR). Em uma conferência de imprensa, o Presidente associa diretamente os problemas relativos às periferias francesas ao fluxo migratório para o país. O discurso de Nicolas Sarkozy se focaliza sobre a ligação entre a imigração, a violência e a insegurança encontradas no país:

Devemos reconhecer, eu tenho que dizer, nós sofremos as consequências de 50 anos da imigração insuficientemente regulamentada que levaram a uma falta de integração. Nós somos muito orgulhosos do nosso sistema de integração. Talvez devemos acordar? Para ver o que ele tem produzido. Ele funcionou. Não funciona mais. [...] A guerra que eu decidi começar contra os traficantes, contra os bandidos,

<sup>6</sup> De acordo com a definição oficial, as Zonas Urbanas Sensíveis são territórios definidos pelos poderes públicos para serem o alvo prioritário da política urbana em função de considerações locais relativas às dificuldades que enfrentam os habitantes desses territórios.

essa guerra vale por vários anos. Ela vai muito além da situação de um governo, de uma maioria ou de um partido<sup>7</sup> (GUERRIER, 2014).

O fluxo migratório “não controlado” é interpretado como a causa principal dos problemas atuais que o país deve enfrentar, como o tráfico de drogas e a violência. De uma parte, os problemas são apresentados como específicos das periferias, de outra parte, como problemas relacionados aos imigrantes.

Durante a sua ida a Grenoble no final de julho de 2010, o Presidente da República, Nicolas Sarkozy, propõe uma mudança no Código Penal, sugerindo a remoção de cidadania francesa dos indivíduos que cometem uma infração penal. Dessa maneira, um item adicional ao projeto de lei chamado “Imigração, Integração e Nacionalidade” foi desenvolvido alguns meses depois da sua declaração:

A nacionalidade francesa deve ser retirada de todas as pessoas de origem estrangeira que voluntariamente ameaçar a vida de um funcionário de polícia ou de um militar. [...] A nacionalidade francesa se merece. Deve se mostrar digno. Quando se atira contra um agente das forças de ordem, não se é mais digno de ser francês<sup>8</sup> (GUERRIER, 2014).

O Código Civil francês permite a retirada da nacionalidade francesa, mas em casos específicos, como o terrorismo e os crimes de guerra. O chefe de Estado propõe dessa forma a extensão das possibilidades de privação da nacionalidade. A emenda sobre a retirada da nacionalidade significa que, se adotada, as sanções devem ser ajustadas a cada pessoa que comete um crime contra as forças de ordem, o que torna mais evidente a oposição entre “franceses” e “imigrantes”. Com essa proposta, o Presidente faz referência aos franceses de origem estrangeira, como é caso de

---

<sup>7</sup> “Il faut le reconnaître, je me dois de le dire, nous subissons les conséquences de cinquante années d’immigration insuffisamment régulée qui ont abouti à un échec de l’intégration. Nous sommes si fiers de notre système d’intégration. Peut-être faut-il se réveiller? Pour voir ce qu’il a produit. Il a marché. Il ne marche plus. [...] La guerre que j’ai décidé d’engager contre les trafiquants, contre les voyous, cette guerre-là vaut pour plusieurs années. Elle dépasse de beaucoup la situation d’un gouvernement, d’une majorité ou d’un parti”.

<sup>8</sup> “La nationalité française doit pouvoir être retirée à toutes les personnes d’origine étrangère qui auraient volontairement porté atteinte à la vie d’un fonctionnaire de police ou d’un militaire de la gendarmerie. [...] La nationalité française se mérite. Il faut pouvoir s’en montrer digne. Quand on tire sur un agent chargé des forces de l’ordre, on n’est plus digne d’être Français”.

Karim Boudouda, morto na Villeneuve, que era filho de argelinos. Dessa maneira, o discurso do Presidente diz respeito a grupos que, independentemente de sua nacionalidade, são vistos como imigrantes. Dessa maneira, tudo indica que a origem dos indivíduos representa uma ameaça, como ilustra a seguinte passagem do texto relativo à emenda:

Para os delinquentes estrangeiros que cometerem um crime ou delito, a expulsão do território nacional permitirá às pessoas honestas de desfrutar de seu direito mais básico, o direito de viver em segurança, paz e serenidade. Os infratores naturalizados franceses que participarem de crimes devem ter sua nacionalidade francesa retirada, na medida em que ameaçam a segurança nacional<sup>9</sup> (ASSEMBLEE NATIONALE, 20 de setembro de 2010.).

Dessa forma, os jovens de origem estrangeira são apresentados como responsáveis pela “crise” nas periferias. Nesse sentido, a reação do Estado na elaboração da emenda contribui para a estigmatização do imigrante e dos descendentes de imigrantes. Um estigma é, de acordo com Erving Goffman (1975), um atributo que é socialmente designado a certos indivíduos tornando-os diferentes dos outros membros da sociedade: ele designa “um atributo que lança um descrédito profundo” ou uma “má reputação” a determinadas pessoas (1975, p.13). Além disso, o chefe de Estado faz declarações inexatas (ou generalizadas) a propósito da imigração na França e sobre a população que habita as Zonas Urbanas Sensíveis (ZUS), o que compromete a compreensão do fenômeno migratório no país. Ora, a relação entre descendente de imigrantes e as áreas residenciais das ZUS, assim como a relação entre essas zonas, os descendentes de imigrantes e os jovens magrebinos não é evidente como aparenta ser. Um descendente de imigrante não mora obrigatoriamente nas zonas urbanas sensíveis. A proporção de imigrante nessas zonas é mais importante que a proporção de descendentes de imigrantes. Um descendente de imigrantes não é necessariamente uma pessoa jovem ou menor de

<sup>9</sup> “Pour les délinquants étrangers ayant commis un tel crime ou délit, l'expulsion du territoire national permettrait aux honnêtes gens de jouir de leur droit le plus fondamental, celui de vivre en toute sécurité, tranquillité et sérénité. Les délinquants naturalisés français ayant participé à ces exactions devraient être déchus de la nationalité française dans la mesure où ils menacent la sécurité nationale”.

idade, porque um descendente de imigrantes nascido na França (de ao menos um pai imigrante) continua sendo descendente de imigrantes para o resto da vida. Além disso, a população de descendentes de imigrantes é fundamentalmente vinda de fluxos migratórios antigos, vindos de Portugal, da Itália e da Espanha. Cerca de 65% dos descendentes são originários da Europa. Os descendentes do Maghreb representam 23%. No entanto, no caso de descendentes de 15-24 anos o Magrebe representa 36% das origens (BREEM, 2010).

Além disso, no discurso do chefe de Estado, o tema “imigração” aparece como o problema mais importante da Villeneuve, deixando em segundo plano as formas locais de exclusão e as particularidades dessa área. A postura do Estado é uma postura que quer passar uma mensagem que tranquilize os cidadãos, porque ela engloba o indivíduo em um grupo: o grupo dos imigrantes. Fazendo isso, ela exclui toda a marginalidade que existe na França e a desigualdades observadas nessa zona urbana e na cidade de Grenoble. A Villeneuve faz parte da zona urbana sensível da aglomeração de Grenoble, uma zona prioritária em termos de política urbana. Os indicadores de precariedade (o número de desempregados, de famílias monoparentais, de beneficiários de uma alocação de residência) se concentram na parte sul de Grenoble, onde se encontra a Villeneuve (BERTHELOT, 2008). Essa parte é caracterizada por uma forte proporção de população estrangeira. A zona urbana sensível da aglomeração conta com 17.732 habitantes sendo que 15,3% são estrangeiros. Grenoble apresenta 158.746 habitantes sendo 9,3% de estrangeiros, segundo a análise realizado pela Insee em 2008. Entretanto, a Villeneuve é composta por vários conjuntos habitacionais muito heterogêneos: são 23 que reagrupam um total de 4200 residências (L'AGENCE d'URBANISME, 2003). Devido à heterogeneidade da Villeneuve, é como se houvesse várias e não apenas “uma” Villeneuve. Além disso, Grenoble é uma cidade onde os indicadores de precariedade passam as fronteiras das periferias contempladas pela política urbana. O antigo centro de Grenoble também apresenta sinais de precariedade financeira e ligada ao emprego (BERTHELOT, 2008).

Nesse sentido, o discurso do chefe de Estado diz respeito à uma ação de comunicação que visa controlar uma “crise” e contribui para a difusão de informações, como Yves de la Haye reitera na seguinte passagem:

Uma das formas de controlar a crise, isto é, de tentar atenuar suas repercussões sempre a temer, é organizando operações de comunicação marcantes que, se elas não atingem seus objetivos declarados, deixam vestígios no espírito do tempo, sob forma slogans, de noções<sup>10</sup> (LA HAYE, 1984, p. 83).

O Estado impõe, portanto, uma definição dos incidentes, reforçando os aspectos socialmente acordados ao “problema da imigração”. Eles se traduzem pela relação entre imigração e casos de violência ocorrendo em periferias. Dessa forma, o Presidente interpreta os incidentes como o resultado de uma relação de oposição entre a sociedade francesa e os imigrantes e os filhos de imigrantes. A oposição, tal como é apresentada pelo chefe de Estado, revela “sinais distintivos” da “superioridade” dos padrões ocidentais de comportamento diante do comportamento dos imigrantes de países do Maghreb. Durante os incidentes na Villeneuve, Nicolas Sarkozy inscreve a questão da imigração na esfera privada, culpando os imigrantes pelos atos de violência cometidos nessa área residencial.

Entretanto, essa postura não foi uma postura adotada momentaneamente, em razão das circunstâncias. O interesse de Nicolas Sarkozy pela política de imigração vem desde o início de 2000, quando ele era ministro do Interior (2002-2007). Em 2003, por exemplo, na votação do projeto de lei na Assembleia Nacional relativo ao controle e à estadia dos estrangeiros na França, ele afirma que “A imigração é uma das questões sociais, onde a confiança dos nossos concidadãos no Estado é mais fragilizada” (SARKOZY, 2003). Nos anos seguintes, a importância da questão imigração é fortalecida. Ela é apresentada por Nicolas Sarkozy como “questão decisiva para os próximos anos (SARKOZY, 2005); como uma dificuldade ou ainda como uma prioridade: “o uso generalizado de vistos biométricos, a deportação de imigrantes ilegais, o rigor em relação aos países de onde surgem fluxos ilegais, são agora as principais prioridades do governo” (SARKOZY, 2005). Esse posicionamento fica ainda mais evidente no momento dos incidentes na Villeneuve que tratamos em seguida.

---

<sup>10</sup> “[...]une des façons de gérer la crise, c’est-à-dire de tenter d’en atténuer les contrecoups toujours à redouter, en organisant des opérations de communication marquantes qui, si elles n’atteignent par leurs objectifs déclarés, n’en laissent pas moins des traces impressives dans l’esprit du temps, sous forme de slogans, de bribes, de notions”.

## O “NACIONAL” E O “LOCAL” EM RELAÇÃO AOS INCIDENTES NA VILLENEUVE

No momento dos incidentes na Villeneuve, enquanto Nicolas Sarkozy anuncia novas medidas para essa área residencial - como a criação do Grupo de Intervenção Regional (GIR) - no nível local, o prefeito de Grenoble, Michel Destot (Partido Socialista), destaca a falta de comprometimento do Estado com a política urbana. Alguns dias depois da morte de Karim Boudouda na Villeneuve e os atos de violência, a municipalidade organiza uma reunião com 30 atores locais onde o prefeito se engaja na aceleração da política urbana. A ênfase é dada nas questões de segurança e de promoção da coesão social. Michel Destot relembra o montante do investimento do município na Villeneuve (75 milhões de euros investidos em sua renovação) e minimiza os incidentes através dessa declaração que destaca o valor da cidade: “Grenoble e sua aglomeração oferecem vantagens” (BERNARBIA, 21 jul. 2010). O prefeito critica as iniciativas imediatistas do Estado (como, por exemplo, a mobilização temporária de reforço da polícia) e defende as medidas implementadas a longo prazo, especialmente porque outros atos de violência já foram cometidos na Villeneuve. Em dezembro de 2000, houve a morte de Soufiane, 15 anos, assassinado por outros jovens também na Villeneuve (CABRET, 2000). Em 2007, dois grupos de moradores da Villeneuve se confrontam pelo controle do tráfico de drogas (LE MONDE.FR avec AFP, 3 nov. 2007; LANDRIN; SCHITTLY, 7 dez. 2007).

Em várias ocasiões, o prefeito se posiciona contra as declarações do Presidente da República e do Ministro do Interior, Brice Hortefeux, sobre a “guerra contra os bandidos” e a delinquência. Michel Destot diz querer a “paz social” e promover diálogo entre a polícia e os moradores da Villeneuve. A ênfase é dada à coesão social e ao “agir em conjunto”: Estado, municípios e associações.

O dia da chegada do Presidente na cidade, o prefeito de Grenoble insiste em destacar as características da Villeneuve e a presença policial constante nessa área. A Villeneuve é apresentada na imprensa como um local propício para o encontro dos moradores por causa de equipamentos instalados, como por exemplo o “Espaço 600” que é um teatro regional, localizado na galeria do Harlequin (um dos complexos residenciais na Villeneuve). Para Michel Destot, prefeito de Grenoble durante quinze

anos (1995 -2014), trata-se de mostrar que a área não tem sido negligenciada durante seus três mandatos. Ele denuncia a estigmatização da periferia, da cidade e de seus moradores pelo tratamento dos incidentes pelo Estado. Em um artigo publicado no jornal regional **Le Dauphiné Libéré**, o prefeito afirma sobre a Villeneuve:

Non se trata de uma área residencial abandonada. A Villeneuve é um dos lugares de Grenoble melhor dotados em termos de equipamentos sociais, culturais, de saúde. [...]. É o mais bem equipado em termos de polícia municipal. De todas as áreas, é o mais novo e menos dilapidado. Precisamos experimentar e inovar, especialmente se temos um problema de precariedade<sup>11</sup> (GONNET, 30 jul. 2010).

Michel Destot acredita que as ações tomadas pelo Estado são exageradas, pois foram apenas algumas pessoas (ao todo são 12.000 moradores) que enfrentaram a polícia. Além disso, o prefeito relembra que os acontecimentos na Villeneuve não são um caso isolado: ele cita exemplos de violência que ocorreram em outras cidades na França, como em Toulouse e Paris. O prefeito tenta, dessa forma, valorizar as ações locais recentes desenvolvidas na Villeneuve. Quanto mais o prefeito destaca a falta de comprometimento do Estado, mais ele promove as ações locais nas áreas de intervenção da política urbana, tais como a renovação urbana, a mediação social ou a segurança. O “convívio” e a “imagem” da Villeneuve a nível nacional são as palavras de ordem do prefeito a cada intervenção pública e, em particular, em resposta às declarações do Nicolas Sarkozy. No entanto, a posição de Michel Destot em relação à ação do Estado não é apresentada como uma oposição política partidária: um prefeito socialista diante de um governo de direita. Essa postura não se revela abertamente.

Enquanto o presidente propõe a retirada da nacionalidade das pessoas de origem estrangeira que tenham cometido crimes contra as forças de segurança, a municipalidade de Grenoble municipal revela o ideal universalista francês que se baseia na noção de igualdade dos cidadãos. A municipalidade apresenta a cidade de

---

<sup>11</sup> “Il ne s’agit pas d’un quartier à l’abandon. La Villeneuve est l’un des quartiers de Grenoble les mieux dotés de la ville en termes d’équipements sociaux, culturels, de santé. [...] Ramené au nombre d’habitants, c’est le quartier le mieux doté en police municipale. De tous les quartiers, c’est le plus récent et le moins délabré. Il faut expérimenter et innover, même, surtout si l’on a un problème de peuplement et de précarité”.

Grenoble como uma cidade cosmopolita, “aberta”, uma cidade de integração, como podemos observar na revista de informação municipal chamada “Les Nouvelles de Grenoble” (Figura 2). O diretor do gabinete do prefeito, assim como um antigo diretor de comunicação da municipalidade de Grenoble<sup>12</sup> reforçam essa observação, afirmando que a diversidade das pessoas que moram em Grenoble – frequentemente vindas de outros departamentos e regiões, mas também de outros países – faz a especificidade dessa cidade. Grenoble conta com um número importante de pessoas nascidas em outras cidades francesas e muitos estudantes estrangeiros<sup>13</sup> (BONNET; MUSTAPHA, 2013). Assim, podemos observar que, através de estratégias de comunicação, o prefeito visa dar sentido para ação municipal. Nessa lógica, ser prefeito não é “apenas” implementar equipamentos ou desenvolver projetos urbanos na cidade. Trata-se de tornar os cidadãos orgulhosos da sua cidade. Como afirma o pesquisador Philippe Garraud, a ação da municipalidade visa se “fazer conhecer, fazer significar e fazer ver” (GARRAUD, 1990, p.14). As zonas urbanas sensíveis são tidas como lugares onde a municipalidade visa desenvolver projetos que priorizem a coesão social: a Villeneuve é vista como um espaço de convívio entre diferentes modos de vida. A dimensão propriamente política das periferias – como, por exemplo, as desigualdades sociais entre imigrantes e franceses - não são colocadas em evidência pelo prefeito. Dessa maneira, quando o prefeito comenta os incidentes, ele não fala da presença de imigrantes ou descendentes de imigrantes nas periferias. Ele prefere invisibilizar essa questão.

---

<sup>12</sup> Entrevistas realizadas respectivamente nos dias 6 de março de 2012 e no dia 27 de maio de 2011.

<sup>13</sup> O número de estudantes estrangeiros, por exemplo, chega a 10.6% da população. É umas das proporções maiores do país.

Figura 2: *Les Nouvelles de Grenoble*, revista de informação municipal



Fonte: (*Les Nouvelles de Grenoble*, 1999)

A análise das posições de chefe de Estado e do prefeito de Grenoble, no momento dos incidentes na Villeneuve, mostra a localização do problema nos territórios porque ele está vinculado, de acordo com o Chefe de Estado, a códigos de comportamento. Além disso, a ida do Presidente à cidade de Grenoble revela uma intenção política partidária, mesmo que ela não tenha sido abertamente exposta na mídia. Essa atitude reflete uma forte vontade política de reforçar a restrição das leis existentes sobre as condições de entrada e residência de estrangeiros e imigrantes no país. A partir dos anos 70, a política de imigração se torna mais restrita, como já abordamos. O discurso do presidente sobre a emenda relativa à remoção da nacionalidade francesa prolonga um posicionamento político restritivo sobre as condições de residência no país. Dessa maneira, a proposta de Nicolas Sarkozy em 2010 não é necessariamente uma ruptura com as políticas anteriores. Com a chegada de Nicolas Sarkozy no Ministério do Interior, em 2002, novas leis que promovem o desenvolvimento de uma imigração seletiva são votadas. De fato, desde 2003, projetos de lei sobre a entrada e a permanência de estrangeiros foram apresentados à Assembleia Nacional: a Lei de 26 de novembro de 2003 sobre o controle da

imigração, a residência de estrangeiros em França e a nacionalidade; a Lei de 24 de julho de 2006 sobre a imigração e a integração e a Lei de 20 de novembro de 2007, sobre o controle da imigração, a integração e o asilo. Em 2010, o projeto de lei do ministro da Imigração, da Integração, da Identidade Nacional e do Desenvolvimento Solidário, Éric Besson, é adicionado a essa lista. Então, são quatro leis em sete anos. Em geral, essas leis restringem certos direitos adquiridos, como, por exemplo, a Lei de controle da Imigração de 2003 que estipula que o título de residente só pode ser concedido a um cônjuge estrangeiro de um francês após 2 anos, sendo que antes o prazo era de um ano. Assim, as decisões políticas tomadas no momento dos acontecimentos na Villeneuve devem ser entendidas em um período de tempo longo.

## CONCLUSÃO

Os resultados nos levam a conclusão de que o “problema da imigração” não é um problema propriamente político: a maneira como ele é definido pelos responsáveis políticos responsabiliza os indivíduos ao invés de oferecer explicações mais estruturais do problema. A definição do Estado do “problema da imigração” repousa na “ameaça” que esse assunto representa para os cidadãos franceses em termos de coesão social. No momento dos incidentes na Villeneuve, o posicionamento político do chefe de Estado no que diz respeito ao tema torna-se evidente: ele impõe uma definição dos incidentes, reforçando os aspectos socialmente acordados ao “problema dos imigrantes”. Esses aspectos refletem a relação entre imigração e casos de violência nas periferias.

Apesar do desentendimento aparente entre o Presidente e o prefeito, o discurso do chefe de Estado é um discurso sem oposição e termina por silenciar qualquer conflito localmente. Dessa forma, as práticas infocomunicacionais sobre a imigração aparecem como uma ferramenta governamental que contribui para a imposição de um enquadramento do problema da imigração e, conseqüentemente, para a regulação da esfera pública.

**REFERÊNCIAS**

ASSEMBLEE NATIONALE. Artigo adicional ao projeto de lei “Immigration, Intégration et Nationalité”, 20 de setembro de 2010, IN: Assembleia Nacional, URL: <[http://www.assemblee-nationale.fr/13/pdf/amendements\\_commissions/cloi/2400-02.pdf](http://www.assemblee-nationale.fr/13/pdf/amendements_commissions/cloi/2400-02.pdf)>, Acesso em: 16 de dezembro de 2015.

BACHMANN, Christian; LEGUENNEC, Nicole. **Violences urbaines. Ascension et chute des classes moyennes à travers cinquante ans de politiques de la ville.** Paris: Editions Albin Michel, 1996.

BARATS, Christine. L’intégration et le discours présidentiel sur l’immigration: inscription dans l’espace national et consensus d’évitement. **Quaderni**, n. 22, 1994, p. 109-123.

BERGER, Peter; LUCKMAN, Thomas. **La construction sociale de la réalité.** Paris: Armand Colin, 2012.

BERNARBIA, Saléra. Nous allons accélérer les politiques de la Ville. **Le Dauphiné Libéré**, 21 de julho. 2010. Disponível dans: <<http://www.ledauphine.com/isere-sud/2010/07/20/nous-allons-accelerer-les-politiques-de-la-ville>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BERTHELOT, Alain. Précarité dans l’agglomération de Grenoble: pas uniquement dans les zones urbaines sensibles. **La Lettre Analyses**, n.99, 2008.

BONNAFOUS, Simone. **L’immigration prise aux mots.** Paris: Editions Kimé, 1991.

BONNET, Michel; MUSTAPHA, Touahir, Lyon et Grenoble: deux profils métropolitains différents. **La Lettre-Analyse**. Insee Rhône-Alpes, n. 206, déc. 2013.

BOUVIER, Gérard. Les descendants d’immigrés plus nombreux que les immigrés: une position française originale en Europe. **Insee Références**. 2012.

BREEM, Yves. Les descendants d'immigrés. **Info migrations**, n.15, jul. 2010.

CABRET, Nicole. Soufiane, quinze ans, a été tué à Grenoble par deux mineurs de seize et dix-sept ans, Société. **Le Monde**, 5 déc. 2000.

CHAMPAGNE, Patrick. La construction médiatique des « malaises sociaux. **Actes de la recherche en sciences sociales**, n. 90, 1991, p.64-76.

DUBEDOUT, Hubert. **Ensemble, refaire la ville: rapport au premier ministre du président de la commission nationale pour le développement social des quartiers**. Paris: La documentation française, 1983.

ELIAS, Norbert. **Civilisation des mœurs**. Paris: Calmann Lévy, 1973.

GARRAUD, Philippe. Discours des maire et construction locale du politique. **Mots**, n. 25, 1990, p. 7-21.

GOFFMAN, Erving. **Stigmate. Les usages sociaux des handicaps**. Paris: Les Editions de Minuit, 1975.

GONNET, Philppe. Destot : Je ne laisserai stigmatiser ni Grenoble ni la Villeneuve. **Le Dauphiné Libéré**. 30 jul. 2010.

GUERRIER, Sophie. Le discours de Grenoble de Nicolas Sarkozy. **Le Figaro**, 31 mars. 2014. Disponible dans: <<http://www.lefigaro.fr/politique/lescan/2014/03/27/2500120140327ARTFIG00084-le-discours-de-grenoble-de-nicolas-sarkozy.php>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

L'AGENCE d'URBANISME. **Habiter et vivre à la Villeneuve, diagnostic**. Municipalité de Grenoble: Março 2003. Disponível dans: <[http://infovn.free.fr/documents/03-042\\_villeneuve.pdf](http://infovn.free.fr/documents/03-042_villeneuve.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

LAFARGE, Géraud. La double construction de la sociologie de l'exclusion. **Regards Sociologiques**, n.23, 2002, p.59-74.

LA HAYE, Yves (de). **Dissonances. Critique de la communication**. La pensée sauvage, 1984.

LANDRIN, Sophie, SCHITTLY, Richard. A Grenoble, Gitans et Maghrébins s'affrontent pour le marché de la drogue. **Le Monde**, 7 dez. 2007.

LE MONDE.FR avec AFP. Grenoble en proie à une vendetta meurtrière entre trafiquants de drogue. **Le Monde**, 3 nov. 2007.

LV., G.. Chirac chante sur deux registres le thème de l'immigration. **Libération**, 12-13 mar. 1988.

JOLY, Jacques; PARENT, Jean-François. **Grenoble de 1965 à 1985: paysage et politique de la ville**. Grenoble: PUG, 1988.

PAES, Paula de Souza. **La communication publique et les pratiques journalistiques au prisme des mutations sociales: la question de l'immigration en France (1980-2010)**. 2014. 486 f. Tese (Doutorado em ciências da informação e da comunicação) - Universidade Grenoble 3-Stendhal, Grenoble, 2014.

PITTI, Laure. "Travailleurs en France, voilà notre nom". Les mobilisations des ouvriers étrangers dans les usines et les foyers durant les années 1970. In: BOUBEKER, Ahmed, HAJJAT, Abdellali (coord.). **Histoire politique des immigrations (post) coloniales France, 1920-2008**. Paris: Editions Amsterdam, 2008, p. 95-111.

PITTI, Laure. Grèves ouvrières versus luttes de l'immigration: une controverse entre historiens. **Ethnologie française**, n.31, 2001, p.465-476.

SARKOZY, Nicolas. **Conférence de presse sur l'immigration**. Paris, 11 dez. 2006. Disponível: < <http://www.interieur.gouv.fr/Archives/Archives-ministre-de-l-interieur/Archives-de-Nicolas-Sarkozy-2005-2007/Interventions/11.12.2006-Conference-de-presse-sur-l-immigration> >. Acesso em: 13 jul. 2013.

SARKOZY, Nicolas. Je ne peux laisser passer. **Libération**, 5 ago. 2005.

SARKOZY, Nicolas. **Projet de loi relatif à la maîtrise de l'Immigration et au séjour des étrangers en France 2003**. Ministère de l'Intérieur, URL: <http://www.interieur.gov.fr>, consultado no dia 10 de dezembro de 2012.

SOLE, Robert. Les candidats et l'immigration. **Le Monde**, 23 mar. 1988.

VIGNA, Xavier. Une émancipation des invisibles? Les ouvriers immigrés dans les grèves de mai-juin 68, dans: Boubeker Ahmed, Hajjat Abdellali (coord.). **Histoire politique des immigrations (post) coloniales, France, 1920-2008**. Paris: Editions Amsterdam, 2008.

WEIL, Patrick. **La République et sa diversité: Immigration, intégration, discriminations**. Paris: Editions du Seuil et la République des Idées, 2005.